

OFTALMOLOGIA PEDIÁTRICA

14:50 | 16:30 - Sala Pégaso

Mesa: Rosário Varandas, Ana Xavier, Madalena Monteiro

CL47 - 16:10 | 16:20

HEMORRAGIAS RETINIANAS EM LACTENTES – A PROPÓSITO DE 3 CASOS CLÍNICOS

Cátia Azenha; Cristina Fonseca; João Martins; Guilherme Castela; Catarina Paiva; Filipe Henriques; Teresa Mesquita; Luís Januário; Madalena Monteiro; Rui Castela
(Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra)

Introdução

Para além da retinopatia da prematuridade (ROP), há outros diagnósticos diferenciais que devem ser colocados perante hemorragias retinianas em recém-nascidos (RN) e lactentes. Pretende-se descrever várias causas de hemorragias retinianas em lactentes(1).

Materiais e Métodos

Foram identificados 3 lactentes com hemorragias retinianas, observados pela Oftalmologia Pediátrica do HPC-CHUC no último ano.

Resultados:**1º: Síndrome da Criança Abanada**

Lactente de 5 meses que recorre ao SU com convulsão focal com generalização secundária e vômitos. História de queda de pequena altura 2 dias antes. Constatados hematomas subdurais em diferentes localizações e fases de evolução e FO com múltiplas hemorragias retinianas bilaterais, extensas, em várias camadas da retina e edema do disco óptico. Antecedentes irrelevantes e sem fatores de risco pessoais ou sociais aparentes para maus tratos. Diagnosticado síndrome da criança abanada.

2º: Trauma de parto

RN prematuro de 32 semanas, parto vaginal não instrumentado, induzido por RCIU. Fez CPAP nas primeiras horas de vida por taquipneia transitória do RN, ecoTF normal. FO às 37 semanas com pólo posterior bem, sem doença *plus*, sem ROP, mas com hemorragias vítreo-retinianas periféricas ODE; retina periférica esbranquiçada, mas vascularizada, pólo posterior poupado. Aos 5 meses de idade já sem hemorragias e aos 10 meses de idade apresentava OP binocular 20/260 e monocular simétrico de 20/470, Hirschberg centrado, MON, SK com -2D ODE, FO bem. Diagnosticado hemorragias vítreo-retinianas por trauma de parto.

3º: Trombocitopenia Aloimune Neonatal (FNAIT) e Persistência dos Vasos Capsulopupilares

RN prematuro de 29 semanas, RCIU com anamnios, parto cesariana eletiva. Foi internado na UCIN-MBB, com doença das membranas hialinas e necessidade de suporte ventilatório. Ao nascimento apresentava proptose e hifema OE, opacidade estromal corneana, vasos iridianos ingurgitados radiários que convergem na área pupilar aderentes à face anterior do cristalino ODE; OD com CA limpa e OE com hifema; TIO: OD 6mmHg; OE 16mmHg e trombocitopenia. Em D11 tinha resolução do hifema, mantendo restantes alterações. FO com hemorragias vítreo-retinianas. Em D18 TIO normal sem proptose. Surgimento de hemorragia peri-intraventricular em D18 de vida à EcoTF. Fez várias transfusões de plaquetas por manutenção da trombocitopenia, constatada incompatibilidade materno-fetal para o HPA-1a. Diagnosticado FNAIT associado a persistência dos vasos capsulopupilares da *tunica vasculosa lentis*.

Conclusão

Face a hemorragias retinianas em lactentes, deve ser feito o seu diagnóstico diferencial.

Referências bibliográficas:

Watts P, Maguire S, Kwok T, Talabani B, Mann M, Wiener J, et al. Newborn retinal hemorrhages: a systematic review. Journal of AAPOS : the official publication of the American Association for Pediatric Ophthalmology and Strabismus / American Association for Pediatric Ophthalmology and Strabismus. 2013 Feb;17(1):70-8.